

Periódico: Concurso News			Data: 29/04/2019			
			Publicação: 28/04/2019			
Referência da Matéria: Ufam anuncia 37 vagas em concurso público para Professor			Com foto	x	Sem foto	
Caderno/Página/Coluna https://www.concursonews.com/2019/04/ufam-anuncia-37-vagas-em-concurso-publico-para-professor.html	Enfoque		Natureza		Tipo:	
	x	Positivo		Espontânea	x	Matéria
		Negativo	x	Provocada		Artigo
	Neutro					Outro
					Nota	
					Classificados	

UFAM anuncia 37 vagas em concurso público para Professor

Por Epifânio Santos
domingo, 28 de abril de 2019, às 20:18

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) anunciou a abertura de 37 vagas imediatas em **concurso público** para Professor do Magistério Superior. São oportunidades para Unidades Acadêmicas da capital e do interior. O vencimento básico é de até R\$ 4.463,93.

Conforme Edital nº 038/2019, estão abertas oportunidades para regimes de 20, 40 horas e dedicação exclusiva. O quadro completo com distribuição das vagas pode ser consultado na íntegra do edital.

Inscrições devem ser efetivadas através do <http://progesp.ufam.edu.br/>, com prazo estabelecido para o período compreendido entre 10h do dia 07 de maio de 2019 até às 17h do dia 05 de junho de 2019. Os valores das taxas ficaram definidos em R\$ 90,00, R\$ 130,00 e R\$ 180,00, a depender da titulação do participante.

Os candidatos serão classificados através de Prova Escrita: de caráter eliminatório e classificatório; Prova Didática: de caráter eliminatório e classificatório; e Prova de Títulos: de caráter meramente classificatório. A etapa da prova escrita será realizada na data provável de 17/06/2019.

É responsabilidade do candidato conferir a íntegra do edital e acompanhar possíveis mudanças nas datas e demais itens.

O prazo de validade do presente concurso público será de 02 (dois) anos, a contar da data de publicação da homologação de seu resultado final no Diário Oficial da União (DOU), podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período, no interesse da Administração Superior e mediante iniciativa da Unidade Acadêmica a qual a vaga está vinculada.

[edital concurso público](#)

Periódico: Acritica		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 28/04/2019	
Referência da Matéria: Riqueza gerada pela ZFM poderia financiar outras atividades econômicas, diz estudioso		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/manaus/news/riqueza-gerada-pela-zona-franca-poderia-financiar-outras-atividades-economicas-diz-estudioso	Enfoque	Natureza	Tipo:
	Positivo	x Espontânea	x Matéria
	Negativo	Provocada	Artigo
x Neutro		Outro	Nota
			Classificados

Riqueza gerada pela ZFM poderia financiar outras atividades econômicas, diz estudioso

Doutor em Sociologia, Marcelo Seráfico explica que o financiamento das atividades poderia ocorrer por meio de políticas públicas. Segundo ele, medida levaria desenvolvimento ao interior do Amazonas



MARCELO SERÁFICO É COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. FOTO: SANDRO PEREIRA PUBLICIDADE

SUELEN GONÇALVES 28/04/2019 ÀS 14:44

A Zona Franca de Manaus (ZFM) - principal modelo econômico do Amazonas - é pauta recorrente nas rodas de economia, e neste mês ficou ainda mais em evidência pelo risco de perda de crédito do IPI, julgado pelo Supremo Tribunal Federal e também pelas declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes,

que quer igualar os incentivos fiscais com o resto do país.

A CRÍTICA conversou, na entrevista abaixo, com o doutor em Sociologia e coordenador do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) Marcelo Seráfico, estudioso da ZFM, sobre as perspectivas do modelo, o desenvolvimento gerado e a política atual.

Como o senhor avalia a situação da Zona Franca hoje?

Precária, né? Esse conjunto de incentivos de natureza fiscal, principalmente, mas também com a força de trabalho muito barata – relativa a outros lugares do Brasil e do mundo – se mantém a custas de relações muito problemáticas, tanto no que diz respeito ao lugar do Amazonas na federação brasileira, quanto às possibilidades de que a partir da dinâmica econômica da Zona Franca surjam outras atividades econômicas. Esse projeto foi implantado aqui no final da década de 1960. Se a gente admite como era o projeto original de que esses incentivos deviam durar 30 anos e depois se esperaria que outras atividades acontecessem a partir da Zona Franca, podemos dizer que isso não se realizou.

E por que isso não aconteceu?

Eu tentei responder isso e a conclusão que cheguei é que, como ele acomodava um conjunto de interesses econômicos locais e estaduais, o que ele fez foi drenar tudo o que poderia ser dinâmico no interior, para a capital. O que sobrou para o interior? Essas atividades normalmente ligadas à mineração ou exploração de petróleo, que quando ocorre acabam gerando um volume de ICMS tão grande para os municípios que eles conseguem ter um pouco de autonomia. Então, se tem Presidente Figueiredo, Coari, durante um certo tempo, Itacoatiara com o movimento da madeireiras. São movimentos muito pontuais cujos efeitos sobre os municípios também não têm sido expressivos. Desse ponto de vista, a Zona Franca não foi suficiente para melhorar as condições de vida da maioria da população no Amazonas.

Quanto tempo levaria para esses modelos alternativos gerarem um PIB significativo?

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Eu não sou economista, não teria como avaliar o tempo de amadurecimento nesses setores. Como sociólogo eu diria que seja qual for a alternativa, o conjunto dos investimentos públicos realizados precisam passar pelo crivo que não é apenas o que está nos manuais para obtenção de incentivos. Tem que haver um compromisso entre o volume de investimento, subsídio e a melhoria das condições de vida, como propõe a ONU, por exemplo. Propor os incentivos, mas até tal ano o IDH do Amazonas tem que chegar a muito alto, porque isso permite avaliar a melhoria da saúde, da educação e da renda. Onde o Estado falhou com o modelo em não levar essas melhorias para o interior?

Não acho que foi uma falha, mas uma escolha. Tem estudos sobre o petróleo do Oriente Médio. Se fala da maldição do petróleo, que é quando o país se torna tão dependente dele que qualquer alteração que afeta esse bem, afeta o conjunto da sociedade, a economia e nós vivemos essa situação com a Zona Franca e isso era sabido. É uma situação muito grave e com o que o governo federal tem feito de desqualificar dados do IBGE deixa o Amazonas órfão de tomar decisões importantes. O cenário para a sociedade amazonense é um dos piores possíveis, semelhante ao que se viveu com o fim da borracha. Caminhamos para uma piora com as tendências liberalistas econômicas?

Ao se afirmar as posições do ministro da Economia, e das movimentações da bancada do Amazonas e Sudeste (porque eles também têm interesses), a tendência é que esses incentivos se tornem insuficientes para manter ou atrair novos investimentos.

Como o senhor avalia a declaração de Guedes de que não ia mexer na ZFM, mas quer reduzir o IPI em todo o Brasil?

O ministro é coerente, ele não está dizendo nada de novo, a posição dele sempre foi essa. Não surpreende que ele esteja afirmando isso, o que surpreende é muita gente estar surpresa. Isso sim surpreende. Muita gente que o apoiou, que apoiou o presidente agora se mostra perplexa. Do ponto de vista político isso é muito grave porque você não quer arcar com as consequências das suas decisões e boa parte dos políticos do Amazonas tem feito escolhas evidentes por concentrar sua vida política na defesa da ZFM, ou sejam se ela acaba, a perda imediata é da bandeira porque não há mais o que defender. Estamos órfãos de representantes que defendam alternativas ou vislumbrem além da ZFM. O Paulo Guedes leva a sério a liberação, ainda que os efeitos sejam nefastos.

Nessa seara podemos incluir as reformas?

Os professores estão em greve porque não conseguem repor perdas e, ao mesmo tempo, se propõe uma reforma da previdência que atinge esse professores, que atinge os trabalhadores que mais precisam da aposentadoria. Ou seja, você matou de um lado o presente com a reforma trabalhista e está matando de outro o futuro de uma geração inteira. Pra quê? O governo não quer dizer pra quê porque colocar os documentos em sigilo. A gente vive um drama a partir dos incentivos da Zona Franca, mas o problema é muito maior, que é o da crise do estado nacional e da inviabilidade de um projeto nacional. O senhor percebe que os políticos estão mais interessados em si mesmos do que no crescimento do Estado?

A despeito de já termos sido a sexta economia industrial do País, sermos o Estado que mais arrecada na Região Norte, o Estado que mais transfere recursos para o governo federal e não conseguimos, sequer, chegar a Indicadores de Desenvolvimento Humano muito altos. Tem alguma coisa acontecendo em relação à atitude que nossos políticos adotam em relação a problemas fundamentais para a população que são: saúde, educação e transporte. Eu diria que um estudo que pode ser pensado é a reprodução de nomes e sobrenomes na política e como essa reprodução é acompanhada de condições precárias de vida. Por que essas obrigações não são cumpridas? Por que vereadores, deputados não se engajam e nem cobram de seus partidos que cumpram com isso?

O senhor acha que a Zona Franca pode se reestruturar?

Pode, mas veja bem: qualquer reestruturação aqui é acompanhada em outros cantos, então está todo mundo pensando a mesma coisa. Talvez deva se pensar em como o volume de riqueza gerado pela Zona Franca poderia financiar, através de políticas públicas, outras atividades econômicas. As coisas tendem a ocorrer com movimentos mais amplos da sociedade. O País está em uma situação que talvez nunca tenha experimentado, que é de liquidação nacional. O que o governo federal está fazendo é liquidar todas as condições. A tendência que se coloca no horizonte é que nos tornemos pequenas províncias de ser ocupada em um regime neo-colonial. O próprio presidente disse que o Brasil é um

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



abacaxi.

Perfil

Nome: Marcelo Bastos Seráfico de Assis Carvalho

Idade: 49 anos

Estudos: doutor em Sociologia pela UFRS

Experiência: professor do Departamento de Ciência Sociais e do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas, além de ser membro do grupo de pesquisa Trabalho e Sociedade na Amazônia.

Periódico: Acritica		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 26/04/2019	
Referência da Matéria: Estudante pede ajuda para representar o AM em evento da ONU nos Estados Unidos		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/manaus/news/estudante-pede-ajuda-para-representar-o-am-em-evento-da-onu-nos-estados-unidos	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	x Espontânea	x Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		Outro	Nota
			Classificados

Estudante pede ajuda para representar o AM em evento da ONU nos Estados Unidos

A parintinense Helena Andrade, de 19 anos, foi uma das três brasileiras selecionadas para participar do Fórum das Nações Unidas para as Florestas (UNFF14)



FOTO: DIVULGAÇÃO PUBLICIDADE

Com o objetivo de viabilizar sua estadia e viagem a Nova York, onde acontece, durante os dias 4 e 10 de maio, o Fórum das Nações Unidas para as Florestas (UNFF14), a estudante amazonense Helena Andrade, 19, iniciou uma vaquinha na internet. Natural de Parintins, a jovem foi escolhida para ocupar o posto de “delegada jovem da Diplomacia Civil” no evento e precisa arrecadar R\$ 11,4 mil.

Durante o UNFF14, Helena irá ver de perto as

discussões dos Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre estratégias de conservação das florestas e desenvolvimento sustentável, além de poder participar de reuniões privadas com convidados especialistas nos temas expostos durante as plenárias e mesas-redondas.

Ex-aluna da Fundação Matias Machline (FMM) e ex-graduanda em direito pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Helena vive em Brasília (DF), onde cursa Ciência Política, no Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), e Relações Internacionais, na Universidade de Brasília (UnB).

A vaga para a jovem parintinense participar do evento internacional foi conquistada de forma apertada. Apenas três brasileiras foram escolhidas para o UNFF14 dentre as inscrições realizadas em todo o País. “Meu objetivo é, principalmente, compartilhar conhecimento sobre a Amazônia e abrir meus horizontes sobre a questão florestal no resto do mundo”, disse a estudante, ao destacar que não consegue arcar sozinha com os altos custos da viagem, razão pela qual resolveu iniciar a vaquinha online.

Segundo Helena, que ainda não conta com a passagem e os custos para alimentação em Nova York, o valor total almejado inclui também o treinamento pré-evento (aulas de inglês, entre outros temas) e o seguro-viagem.

Para contribuir com a vaquinha da estudante Helena Andrade, as doações podem ser feitas por meio da página da arrecadação ([acesse aqui](#)). Até a publicação desta matéria, Helena já conseguiu arrecadar R\$ 3.060,00 (26,6% da meta).

Dedicação

Durante o Ensino Médio, Helena Andrade foi campeã estadual de redação pelo SINEPE/AM (2015) e a única nortista classificada para a fase nacional da Olimpíada Brasileira de Linguística (2016/17), onde

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



teve sua primeira experiência com a curiosidade de pessoas de outras regiões do Brasil sobre o Norte. Desde então, Helena percebeu a importância da divulgação de conhecimento sobre a Amazônia e tornou isso uma missão pessoal. “Como uma amazonense vivendo fora de meu estado natal, senti cada vez mais a necessidade de divulgar a Amazônia. Infelizmente ainda há muita ignorância sobre nós que precisa ser combatida. Uma das formas de fazer isso é através do diálogo direto com as lideranças do mundo”, comentou.

Periódico: Acritica		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 26/04/2019	
Referência da Matéria: Bolsonaro propõe reduzir verba para Filosofia e Sociologia; alunos e professores do AM criticam		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/manaus/news/bolsonaro-propoe-reduzir-verba-para-filosofia-e-sociologia-alunos-do-am-criticam	Enfoque	Natureza	Tipo:
	Positivo	x Espontânea	x Matéria
	Negativo	Provocada	Artigo
x Neutro		Outro	Nota
			Classificados

Bolsonaro propõe reduzir verba para Filosofia e Sociologia; alunos e professores do AM criticam

Presidente disse que ministro da Educação estuda “descentralizar” investimento para “focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte, como: veterinária, engenharia e medicina”

FOTO: REPRODUÇÃO/INTERNET PUBLICIDADE



O presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL), defendeu nesta sexta-feira, no Twitter, a redução de investimentos federais nas faculdades de Filosofia e Sociologia. A iniciativa é uma das bandeiras do ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Segundo Bolsonaro, o ministro da Educação estuda “descentralizar” investimento no ensino das duas áreas de humanas para “focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte, como: veterinária, engenharia e medicina”. Ele afirma que alunos já matriculados não serão afetados.

“A função do governo é respeitar o dinheiro do contribuinte, ensinando para os jovens a leitura, escrita e a fazer conta e depois um ofício que gere renda para a pessoa e bem-estar para a família, que melhore a sociedade em sua volta”, afirmou o presidente em sua conta no Twitter.

O presidente estadual do PSL no Amazonas, deputado federal Pablo Oliva, informou que o governo não pretende encerrar os cursos e apenas rever a plataforma de gastos. “Rever os gastos assim como vem fazendo com ONGs e institutos. Uma forma de tentar colocar a escola e o ensino sem viés ideológico, direcionado”, disse.

Reação dos alunos e professores

Professores e estudantes dos cursos de Sociologia e Filosofia reagiram ao discurso do presidente e classificaram a declaração como “trágica” e “retrocesso”.

Para o doutor em Sociologia e coordenador do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marcelo Seráfico, abdicar da produção desse tipo de conhecimento significa abrir mão da formação da consciência acerca das relações, processos e estruturas constitutivas das sociedades modernas.

“Que importância há em se conhecer o modo de organização e transformação das sociedades? Desde pelo menos o século XIX, a importância desse conhecimento reside no fato de que ele permite que se entenda como e por que indivíduos e coletividades estruturam suas existências com base em valores, interesses e necessidades variados, muitas vezes convergentes, mas também conflitantes”, defende.

Para Seráfico, a decisão do presidente não irá liquidar a necessidade do ensino sociológico e filosófico. Na avaliação do coordenador do curso de ciências sociais da Ufam, Tiago Jacaúna, o discurso é contrário ao movimento educacional nas ciências que visa a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. “Todas as ciências são importantes. Elas precisam está dialogando e juntas resolver os grandes

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



problemas da sociedade. Esse tipo de declaração desrespeita áreas do conhecimento que promovem o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, primordiais para se ter uma democracia sadia”, defendeu.

O estudante de filosofia da Ufam, Aglauberto Lima, o papel da universidade e da sociedade é mobilizar manifestações para que a declaração não alcance o tom de benéfico.

“O que está acontecendo é a criminalização dos cursos de Sociologia e Filosofia. Para esse governo, não é interessante que as pessoas não tenham essa criticidade que os cursos permitem”, protestou.

Na avaliação da mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia (PPGSCA) da Ufam, Paula Mello, a proposta implica em todas às áreas de conhecimento. “É como se ciências humanas não tivessem importância frente às outras ciências. Para que o ser humano precise somente entender os fenômenos da química, física e a matemática. Com isso a gente volta ao passado. É trágico”, declarou a pesquisadora de fenômenos sociais. O filósofo Fabiano de Abreu sugere como alternativa a extinção de privilégios da classe política para atenuar o orçamento. “Acredito que existem outros gastos que poderiam

ser cortados antes mesmo de qualquer coisa ligada a educação. Educação é algo que na atual conjuntura do Brasil continua sendo um investimento importantíssimo. O país padece com problemas históricos de educação e cultura. Em vez de cortar gastos na educação, poderia ser interessante reduzir o número de políticos e servidores públicos, assim como privilégios”, avalia.

A reportagem entrou em contato com a assessoria de imprensa da Ufam e aguarda posicionamento da universidade.

Análise

Sociólogo, Francinézio Amaral

“Os ataques a filosofia e a sociologia sempre foram recorrentes. Por ensinar o pensamento crítico, reflexivo e humanista, as disciplinas são a maior ameaça às elites patrimonialistas deste País. Na ditadura militar, a maior oposição aos generais ditadores, veio da classe estudantil. É o pensamento crítico que vai garantir que não se caia na barbaridade. Não sejamos apenas indivíduos programados como se fossem máquinas para atender aos interesses do modelo produtivo. É um pensamento tosco de quem acha que pode gerar retorno para a sociedade apenas com o tecnicismo. Se você não tem sociologia e filosofia, não tem médicos, engenheiros e veterinários com pensamento humanizado. É isso que vai possibilitar criar produtos e serviços que atendam as demandas da sociedade. O ministro demonstra com esse discurso desconhecimento da área educacional. É absurdo não investir nas disciplinas das ciências humanas e investir na medicina, engenharia porque dá retorno imediato. Não existe isso. Nenhum curso dá retorno econômico, o que possibilita isso é crescimento e desenvolvimento”.

Periódico:Fato Amazônico		Data: 29/04/2019	
Referência da Matéria:Amazonenses conquistam seis medalhas nos JUBs 2019		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.fatoamazonico.com/amazonenses-conquistam-seis-medalhas-nos-jubs-2019/	Enfoque		Natureza
	x	Positivo	x Espontânea
		Negativo	Provocada
	Neutro		
		Tipo:	
		x	Matéria
			Artigo
			Outro
			Nota
			Classificados

Amazonenses conquistam seis medalhas nos JUBs 2019



29 de abril de 2019

Compartilhe

Amazonenses do Centro de Alto Rendimento do Amazonas (Ctara), da Vila Olímpica de Manaus, conquistaram seis medalhas nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs 2019), modalidades – Lutas, Raquetes, Futebol 7, Basquete 3x3 e Xadrez, organizado pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU). O evento, que foi realizado em Brasília, entre os dias 23 e 27 de abril, contou com a participação de mais de 900 atletas disputando 16 modalidades, entre convencionais e paradesportivas.

O secretário da Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), Caio André, falou da importância da prática desportiva universitária. “Esporte e estudo devem andar lado a lado, óbvio que é difícil, mas é preciso preparar nossos jovens para o futuro após sua

carreira como atleta”, enfatiza o secretário, que se tornou advogado após o período em que defendeu a seleção amazonense de futsal. “Experiências que enriquecem a vida profissional”, completou.

Luta Olímpica – Os acadêmicos de Educação Física, David Moreira, da Universidade Uninassau, e Andria Pimentel, da Universidade Estácio de Sá, conquistaram ouro nas categorias de 65 kg e 57 kg, respectivamente, pelo segundo ano consecutivo. Elivaldo Feitosa, da Universidade da Uninassau, estreou na competição com bronze na categoria 70kg. “Perdi o primeiro lugar por muito pouco, mas estou feliz com o resultado. Agora é foco total na próxima competição”, destacou o atleta que cursa o primeiro período de Educação Física.

O presidente da Federação Amazonense de Luta Livre Esportiva (Falle), professor Waldecil Silva, comemora os resultados obtidos pela luta olímpica do Amazonas e agradece todo o apoio que os atletas possuem. “É uma satisfação muito grande em vê-los subindo no pódio, só tenho a agradecer o apoio do Governo do Amazonas, por meio do Ctara, e das universidades, que concederam bolsa integral de estudos para eles”, comentou.

Na modalidade de judô sênior, a universitária da Fametro, Carolynne Barbosa, conquistou medalha de bronze na categoria meio-leve -52 kg. E o João Moura, da Universidade Uninorte, foi campeão absoluto de judô universitário. Na modalidade de Jiu-jitsu, o atleta Lucas Oliveira, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), conquistou prata na categoria masculino – azul 100,5 kg.

Lilian Valente, presidente da Federação Amazonense Universitária de Desporto, avaliou positivamente a participação do estado na competição. “Talentos nós temos, os resultados que estamos obtendo ao longo dos anos demonstram isso. É muito satisfatório ver o desporto amazonense crescendo no ranking universitário”, comentou.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Conferência Norte – Segundo Lilian, o foco agora é para a realização dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) – Conferência Norte, que será realizado em Manaus, entre os dias 5 a 10 de agosto deste ano. Os participantes disputarão as modalidades futsal, basquete, vôlei e handebol, nos naipes masculino e feminino. A Conferência Norte abrange Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Periódico: Amazonas Atual		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 28/04/2019	
Referência da Matéria: Amazonenses conquistam seis medalhas nos Jogos Universitários Brasileiros		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://amazonasatual.com.br/amazonenses-conquistam-seis-medalhas-nos-jogos-universitarios-brasileiros/	Enfoque		Natureza
	x	Positivo	x Espontânea
		Negativo	Provocada
	Neutro		Outro
		Tipo:	
		x	Matéria
			Artigo
			Nota
			Classificados

Amazonenses conquistam seis medalhas nos Jogos Universitários Brasileiros

28 de abril de 2019 em Esporte 0



Da Redação

MANAUS – Amazonenses do Ctara (Centro de Alto Rendimento do Amazonas), da Vila Olímpica de Manaus, conquistaram seis medalhas nos JUBs 2019 (Jogos Universitários Brasileiros), modalidades – Lutas, Raquetes, Futebol 7, Basquete 3x3 e Xadrez.

Realizado em Brasília entre os dias 23 e 27 de abril, o evento contou com a participação de mais de 900 atletas disputando 16 modalidades, entre convencionais e paradesportivas.

O secretário da Sejel (Secretaria de Estado de Juventude, Esporte e Lazer), Caio André, falou da importância da prática desportiva

universitária.

“Esporte e estudo devem andar lado a lado, óbvio que é difícil, mas é preciso preparar nossos jovens para o futuro após sua carreira como atleta”, enfatiza o secretário.

Luta Olímpica – Os acadêmicos de Educação Física, David Moreira, da Universidade Uninassau, e Andria Pimentel, da Universidade Estácio de Sá, conquistaram ouro nas categorias de 65 kg e 57 kg, respectivamente, pelo segundo ano consecutivo. Elivaldo Feitosa, da Universidade da Uninassau, estreou na competição com bronze na categoria 70kg. “Perdi o primeiro lugar por muito pouco, mas estou feliz com o resultado. Agora é foco total na próxima competição”, destacou o atleta que cursa o primeiro período de Educação Física.

O presidente da Federação Amazonense de Luta Livre Esportiva (Falle), professor Waldeci Silva, comemora os resultados obtidos pela luta olímpica do Amazonas e agradece todo o apoio que os atletas possuem. “É uma satisfação muito grande em vê-los subindo no pódio, só tenho a agradecer o apoio do Governo do Amazonas, por meio do Ctara, e das universidades, que concederam bolsa integral de estudos para eles”, comentou.

Na modalidade de judô sênior, a universitária da Fametro, Carolynne Barbosa, conquistou medalha de bronze na categoria meio-leve -52 kg. E o João Moura, da Universidade Uninorte, foi campeão absoluto de judô universitário. Na modalidade de Jiu-jitsu, o atleta Lucas Oliveira, da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), conquistou prata na categoria masculino – azul 100,5 kg.

Lilian Valente, presidente da Federação Amazonense Universitária de Desporto, avaliou positivamente a participação do estado na competição.

“Talento nós temos, os resultados que estamos obtendo ao longo dos anos demonstram isso. É muito

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



satisfatório ver o desporto amazonense crescendo no ranking universitário”, comentou.

Conferência Norte – Segundo Lilian, o foco agora é para a realização dos Jogos Universitários Brasileiros – Conferência Norte, que será realizado em Manaus, entre os dias 5 a 10 de agosto deste ano.

Os participantes disputarão as modalidades futsal, basquete, vôlei e handebol, nos naipes masculino e feminino. A Conferência Norte abrange Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Periódico: Amazonas Atual		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 26/04/2019	
Referência da Matéria: Ufam divulga concurso público com 37 vagas e salário de até R\$ 5,1 mil		Com foto	<input checked="" type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://amazonasatual.com.br/ufam-divulga-concurso-publico-com-37-vagas-e-salario-de-ate-r-51-mil/	Enfoque		Natureza
	<input checked="" type="checkbox"/> Positivo		Espontânea
		<input checked="" type="checkbox"/> Negativo	Provocada
	<input type="checkbox"/> Neutro		
		Tipo:	
		<input checked="" type="checkbox"/> Matéria	Nota
		<input type="checkbox"/> Artigo	Classificados
		<input type="checkbox"/> Outro	

Ufam divulga concurso público com 37 vagas e salário de até R\$ 5,1 mil

26 de abril de 2019 em Economia. 0

Da Redação

MANAUS – A Fundação Universidade do Amazonas divulgou a abertura de concurso público com 37 vagas ao cargo de professor do magistério superior para o quadro permanente de pessoal docente da UFAM (Universidade Federal do Amazonas). Os salários vão de R\$ 2,2 mil para auxiliares sem titulação até R\$ 5,1 mil para servidores com dedicação exclusiva.

As vagas estão distribuídas entre as unidades acadêmicas da capital e os cinco institutos do interior, conforme o edital nº 38, publicado no Diário Oficial da União desta quarta-feira, 24.

As inscrições serão realizadas a partir das 10h do dia 7 maio de 2019, até 17h do dia 5 de junho de 2019, somente pela internet, no endereço eletrônico progesp.ufam.edu.br, no campo “Desenvolvimento de Pessoas”, “Concursos e Seleções”, “Concurso Público do Magistério Superior”, em área destinada a este edital.

O período para solicitar a isenção da taxa de pagamento da inscrição é a partir das 10h do dia 2 de maio de 2019 até as 17h do dia 3 de maio de 2019, conforme lei nº 13.656 de 30 de abril de 2018.

Para solicitar a isenção como candidato que pertença à família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais, o candidato interessado deverá preencher o Formulário Eletrônico de Requerimento de Isenção de Inscrição disponível no sítio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (<http://progesp.ufam.edu.br/>).

O prazo de validade do presente concurso público será de dois anos, a contar da data de publicação da homologação de seu resultado final no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período, no interesse da Administração Superior e mediante iniciativa da Unidade Acadêmica a qual a vaga está vinculada.

Todo o processo de execução do presente concurso público, com as informações pertinentes, estará disponível no sítio da Progesp (Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas) da Ufam, progesp.ufam.edu.br, no campo “Desenvolvimento de Pessoas”, “Concursos e Seleções”, “Concurso Público do Magistério Superior”, em área destinada a este edital.

O candidato deverá acompanhar todas as notícias relativas a este concurso público no sítio da Progesp, bem como, prioritariamente, via Diário Oficial da União, uma vez que quaisquer alterações das regras contidas no edital serão divulgadas pelos referidos instrumentos.

Termos: [magistérioUfam](#)

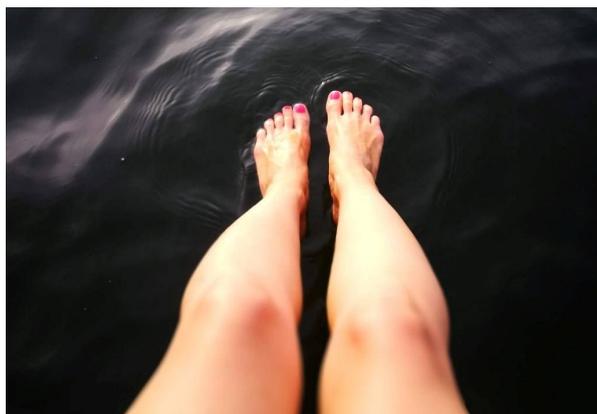
Periódico:D24AM		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 28/04/2019	
Referência da Matéria:Tecnologia é aliada no tratamento de safena		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://d24am.com/plus/tecnologia-e-aliada-no-tratamento-de-safena/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	Nota Classificados

Tecnologia é aliada no tratamento de safena

Menor risco de complicações porque não existe necessidade de utilização de anestesia geral ou raquianestesia

Publicado em 28 de abril de 2019 às 13:33

Manaus – Manaus já conta com o que há de mais moderno em relação ao tratamento safenas doentes, que são as principais veias do sistema venoso superficial e para onde drenam todas as pequenas veias colaterais.



O que até pouco tempo era feito somente através do método stripping, que é o processo de arrancar a safena, agora pode ser realizado pelo procedimento de EVLT, que é a passagem de um fino cateter que conduz o laser por dentro das veias guiados por ultrassom.

Dentre muitas vantagens da utilização da técnica, está o menor risco de complicações, visto que não existe a necessidade de utilização de anestesia geral ou raquianestesia, o retorno mais rápido às atividades, que pode ser no máximo em três dias e a melhora imediata na qualidade de vida do paciente.

O laser utilizado atua veias safenas doentes e sua energia é transmitida diretamente para a parede da

veia (Foto: Reprodução/Unsplash)

O processo é feito em ambiente ambulatorial e em Manaus é realizado no Instituto Cardiovascular, no Edifício The Office. Segundo a médica cirurgiã vascular, Fabiana Lo Presti, o laser endovenoso veio para transformar o tratamento das safenas doentes. “Todo o processo é realizado sem nenhum corte e apenas com as punções guiadas pelo ultrassom. Além de oferecer um excelente resultado, a técnica não deixa cicatrizes e possibilita o retorno das atividades em pouquíssimo tempo”, explicou.

Procedimento

O laser utilizado atua veias safenas doentes e sua energia é transmitida diretamente para a parede da veia. Assim, a luz do laser provocará coagulação dentro desta veia e o calor causará lesões apenas das células internas. Dessa maneira, ocorre a cicatrização da parede venosa, causando a sua inativação definitivamente. A ação do laser no interior da luz do vaso, bem controlada, é homogênea e limitada, e a sua pouca penetração resulta em menor dano aos tecidos vizinhos, preservando as estruturas ao redor da veia.

A possibilidade de a luz do laser atingir outros tecidos senão os que precisam ser tratados são mínimas, assegurando assim total confiabilidade do procedimento.

Mais informações sobre o procedimento podem ser obtidas diretamente no Instituto Cardiovascular, através do perfil no instagram @drafabianalopresti ou pelo número (92) 3584-5999 e no [site do instituto](#).

Fabiana é Médica formada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com residência em Cirurgia

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Geral pelo Hospital Piedade Rio de Janeiro, residência em Cirurgia Vascular pelo Hospital de Força Aérea do Galeão Rio de Janeiro, com título de Especialista em Cirurgia Vascular pela SBACV/AMB e Título de Especialista em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular pela SBACV/ AMB.

Periódico:D24AM		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 27/04/2019	
Referência da Matéria:Biomecânica 1		Com foto	<input checked="" type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://d24am.com/claro-escuro/stf-reafirma-limitacao-de-acoes-do-mpc-contra-tribunais/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input checked="" type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Nota
			<input type="checkbox"/> Classificados

STF reafirma limitação de ações do MPC contra tribunais

A decisão majoritária foi tomada pelo Plenário Virtual do STF no julgamento de mérito do Recurso Extraordinário (RE) 1178617, que teve repercussão geral reconhecida

Da Redação / redacao@diarioam.com.br

Publicado em 27 de abril de 2019 às 14:06

Brasília – O Supremo Tribunal Federal (STF) reafirmou decisão anterior de que o Ministério Público de Contas não tem legitimidade para impetrar mandado de segurança contra acórdão do Tribunal de Contas no qual atua. A decisão majoritária foi tomada pelo Plenário Virtual do STF no julgamento de mérito do Recurso Extraordinário (RE) 1178617, que teve repercussão geral reconhecida. O caso dos autos teve origem em mandado de segurança do Ministério Público de Contas de Goiás no Tribunal de Justiça estadual (TJ-GO) contra ato do Tribunal de Contas local (TCE-GO) que havia determinado o arquivamento da representação apresentada pelo MP para apurar

irregularidades em processo licitatório para a construção da nova sede da corte de contas. O TJ-GO afastou a legitimidade do Ministério Público de contas para a impetração e determinou a extinção do mandando de segurança sem julgamento de mérito. Em seguida, o MP de Contas recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Visitas

A promotora de justiça Christianne Correa instaurou procedimento administrativo para acompanhar a realização de visitas periódicas ao semiaberto masculino em Manaus no ano de 2019 e adotar as medidas que se fizerem necessárias.

Alerta

As empresas de ônibus do Amazonas que realizam serviços de transporte coletivo municipais, intermunicipais e internacionais podem ser obrigadas a instalar dispositivo de alerta para divulgar no letreiro frontal dos veículos aviso de socorro em caso de assaltos. É o que prevê o Projeto de Lei nº 166/2019, de autoria do deputado estadual Roberto Cidade (PV).

Biomecânica 1

Acontece em Manaus o 18º Congresso Brasileiro de Biomecânica e o 2º Encontro Latino Americano de Biomecânica entre os dias 1º e 4 de maio de 2019, tendo a participação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) como uma das instituições organizadoras.

Biomecânica 2

Ao todo, são esperados cerca de 500 congressistas e mais de 30 palestrantes, entre brasileiros e



Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



estrangeiros, para as atividades que ocorrem no Centro de Convenções Vasco Vasques.

Periódico: O Presente		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 28/04/2019	
Referência da Matéria: Os diferentes e grandes mananciais de água da Amazônia – por Dilceu Sperafico		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.opresente.com.br/geral/os-diferentes-e-grandes-mananciais-de-agua-da-amazonia-por-dilceu-sperafico/	Enfoque	Natureza	Tipo:
		x	Matéria
	Positivo	Espontânea	
			Nota
	Negativo	Provocada	x
			Artigo
	x	Neutro	
			Outro
			Classificados

Os diferentes e grandes mananciais de água da Amazônia – por Dilceu Sperafico

Publicado em 28 de Abril de 2019 | 07:00



FOTO: DIVULGAÇÃO

Se o Brasil já era conhecido como detentor da maior reserva florestal nativa e dos maiores mananciais de água doce do mundo, estes privilégios foram enriquecidos ainda mais nos últimos anos com a descoberta e primeiros estudos de verdadeiro oceano subterrâneo, localizado na Amazônia.

Conforme pesquisadores, ainda que a previsão dependa de confirmação de estudos mais aprofundados, o mar subterrâneo teria mais de 160 trilhões de metros cúbicos de água potável, volume 3,5 vezes superior ao do conhecido

Aquífero Guarani, localizado entre o Sul do país, Paraguai, Uruguai e Norte de Argentina, com 1,2 milhão de quilômetros quadrados de extensão.

O anúncio da descoberta ocorreu em 2014, durante Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no campus da Universidade Federal do Acre (UFAC), quando foi revelado que a reserva subterrânea representa mais de 80% do total da água da Amazônia.

Para se ter melhor ideia da extensão do manancial, basta lembrar que os rios amazônicos representam somente 8% do sistema hidrológico do bioma, volume semelhante ao das águas atmosféricas, mantidas como vapor nas nuvens que cobrem o céu da região.

Segundo especialistas, para se ter maior conhecimento sobre o oceano subterrâneo será necessária a realização de muitas pesquisas, pois o que se sabe até o momento é ainda muito pouco e o potencial do manancial precisa ser melhor avaliado para se saber da possibilidade de seu uso para abastecimento humano e medidas indispensáveis à sua preservação, pela sua importância para todo o planeta.

Além, do mar subterrâneo, a Floresta Amazônica abastece verdadeiro rio aéreo, que percorre milhares de quilômetros anualmente ainda como vapor d'água, para irrigar extensas regiões a Leste da Cordilheira dos Andes, como o Centro-Oeste e Sul do Brasil, a partir do início da primavera nesses territórios.

Os estudos sobre o mar subterrâneo, denominado Sistema Aquífero Grande Amazônia, iniciaram há

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



cerca de 15 anos, revelando que o manancial está situado sob belas praias fluviais, como depósito de água doce com volume aproximado de 86,4 trilhões de metros cúbicos, que começou a ser formado a partir do período Cretáceo, há cerca de 135 milhões de anos.

Apesar dos avanços das pesquisas, ainda não se sabe se a água do manancial é própria para consumo, já que até agora pouco se conhece sobre suas características, pois conforme pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), são muitos os obstáculos para avaliar melhor o complexo sistema.

O que se sabe até agora é que o reservatório é composto por grandes rios subterrâneos, com camadas sedimentares de diferentes profundidades e diferentemente do Aquífero Guarani, acessível apenas por suas bordas, as áreas do Sistema Aquífero Grande Amazônia são permanentemente livres.

No Estado do Amazonas, 71% dos seus 62 municípios utilizam água subterrânea como principal fonte para o abastecimento da população, pois ela é distribuída e está disponível em toda a região. Já entre os 22 municípios do Estado do Acre, quatro são totalmente abastecidos com água subterrânea.

As riquezas da natureza do Brasil, portanto, continuam surpreendendo, tanto aos que insistem na teoria da devastação de florestas nativas e contaminação dos recursos naturais, como aos que estudam e buscam alternativas para a sua preservação em benefício das futuras gerações.

O autor é ex-deputado federal pelo Paraná e ex-chefe da Casa Civil do Governo do Estado

dilceu.joao@uol.com.br

Periódico: PCI Concursos		Data: 29/04/2019					
		Publicação: 26/04/2019					
Referência da Matéria: UFAM anuncia Concurso Público com mais de 30 oportunidades		x	Com foto	Sem foto			
Caderno/Página/Coluna https://www.pciconcursos.com.br/noticias/ufam-anuncia-concurso-publico-com-mais-de-30-oportunidades	Enfoque		Natureza		Tipo:		
	x	Positivo		Espontânea	x	Matéria	Nota
		Negativo	x	Provocada		Artigo	Classificados
		Neutro				Outro	

UFAM anuncia Concurso Público com mais de 30 oportunidades



Certame em questão compreenderá de Provas Escrita, Didática e de Títulos, como meio de avaliação dos inscritos.

Sexta-feira, 26 de abril de 2019 às 12h05

Concurso Público que objetiva o provimento de 37 vagas no cargo de Professor do Magistério Superior é anunciado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

As oportunidades disponíveis neste certame se encontram nas seguintes áreas de conhecimento: Música/ Práticas Interpretativas - Canto Lírico (1); Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática (1); Fundamentos da Educação (1); Política Educacional (1); Psicologia da Saúde, Psicologia Clínica e do

Desenvolvimento (2); Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional (1); Direito do Trabalho e Direito Empresarial (1); Formação Profissional em Educação Física (1); Letras - Língua e Literatura Japonesa (2); Linguística e Língua Portuguesa/ Ensino e Aprendizagem de Línguas (1); Saúde da Criança (1); Cirurgia Cardiovascular (1); Gastroenterologia (1); Estágio em Saúde da Mulher (1); Engenharia Elétrica - Telecomunicações (1); Probabilidade e Estatística (1); História da Amazônia (1); Antropologia Social e/ou Cultural (1); Serviço Social (1); Matemática (1); Física (1); Educação (1); Hematologia e Uroanálise (1); Estética e Filosofia da Arte, Introdução à Teoria Semiótica, Pesquisa em Artes I e Pesquisa em Artes II (1); Microbiologia Zootécnica, Tecnologia de Produtos de Origem Animal - TPOA e Higiene Animal (1); Fotografia/ Fotojornalismo (1); Planejamento Visual e Jornalismo Especializado (1); Extensão Rural e Economia Rural (1); Teorias e Fundamentos da Educação: Políticas Públicas; Legislação do Ensino; Currículo, Didática e Avaliação (1); Educação e Metodologias de Ensino (1); Administração, Gestão Organizacional, Empreendedorismo, Associativismo e Cooperativismo (1); Matemática (1); Nutrição (1); Enfermagem (1); e Fisioterapia Geral (1).

Estes docentes devem ser lotados nos departamentos de Administração e Planejamento, Antropologia, Artes Visuais, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Comunicação Social - Jornalismo, Coordenação Acadêmica, DCFDA, Direito Privado, Eletrônica e Computação, Estatística, História, Métodos e Técnicas, Saúde Materno-Infantil, Serviço Social, Teoria e Fundamentos e Zootecnia, das unidades acadêmicas: FAARTES; FACED; FAPSI; FCA; FD; FEFF; FLET; FM; FT01; ICE; ICET; ICSEZ; IEAA; IFCHS; INC; e ISB.

Com carga horária de Dedicção Exclusiva ou entre 20h e 40h semanais, os selecionados de nível superior devem fazer jus à remuneração, composta de vencimento básico e retribuição por titulação, no valor entre R\$ 3.126,31 e R\$ 9.600,92, podendo ser acrescida de auxílio alimentação de R\$ 458,00, auxílio creche e pré-escolar de R\$ 321,00 para dependentes com idade inferior a seis anos e vale transporte conforme legislação vigente.

Os interessados nestas vagas podem efetuar inscrição a partir das 10h do dia 7 de maio de 2019, até às 17h do dia 5 de junho de 2019, por meio do endereço eletrônico progesp.ufam.edu.br. A taxa de participação varia entre R\$ 90,00 e R\$ 180,00.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Válido por dois anos, este certame compreenderá de Provas Escrita, Didática e de Títulos. A Prova será aplicada provavelmente no dia 17 de junho de 2019.

Mais informações podem ser obtidas no edital de abertura disponível em nosso site.

Jornalista: Beatriz Monteiro

Periódico: Veja		Data: 29/04/2019					
		Publicação: 26/04/2019					
Referência da Matéria: Especialistas opinam sobre posição de Bolsonaro e do MEC de acabar com os cursos de filosofia e sociologia		x	Com foto	Sem foto			
Caderno/Página/Coluna https://veja.abril.com.br/economia/mfpress/especialistas-opinam-sobre-posicao-de-bolsonaro-e-do-mec-de-acabar-com-os-cursos-de-filosofia-e-sociologia/	Enfoque		Natureza		Tipo:		
		Positivo	X	Espontânea	x	Matéria	Nota
		Negativo		Provocada		Artigo	Classificados
	x	Neutro				Outro	

Especialistas opinam sobre posição de Bolsonaro e do MEC de acabar com os cursos de filosofia e sociologia

Por MF Press Global



(Marcos Corrêa/PR)

Através do Twitter, o presidente da República, **Jair Bolsonaro** (PSL), disse nesta sexta-feira, que haverá redução de investimentos federais nas faculdades de Filosofia e Sociologia. A iniciativa é capitaneada pelo ministro da Educação, **Abraham Weintraub**.

Nas palavras do presidente, o governo estuda “descentralizar” investimentos no ensino destas duas áreas de ciências humanas para “focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte, como: veterinária, engenharia e medicina”. Ele

afirma que alunos já matriculados não serão afetados.

“A função do governo é respeitar o dinheiro do contribuinte, ensinando para os jovens a leitura, escrita e a fazer conta e depois um ofício que gere renda para a pessoa e bem-estar para a família, que melhore a sociedade em sua volta”, afirmou o presidente.

As lideranças do governo informaram que isto não representa encerrar os cursos, mas apenas rever a prioridade de gastos, analogamente ao que vem acontecendo com ONGs e institutos, sem o viés ideológico, direcionado”, afirmam.



Governo passaria a privilegiar cursos como medicina, engenharia e veterinária – Foto: Pixabay

Reação dos especialistas

Alguns professores e estudantes dos cursos de Sociologia e Filosofia manifestaram-se contrários a posição do ministro da educação e do presidente. Segundo o doutor em Sociologia e coordenador do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), **Marcelo Seráfico**, significa abrir mão da formação da consciência: “que importância há em se conhecer o modo de organização e transformação das sociedades? Desde pelo menos o século XIX, a importância desse conhecimento reside no fato de que

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



ele permite que se entenda como e por que indivíduos e coletividades estruturam suas existências com base em valores, interesses e necessidades variados, muitas vezes convergentes, mas também conflitantes”, defende.

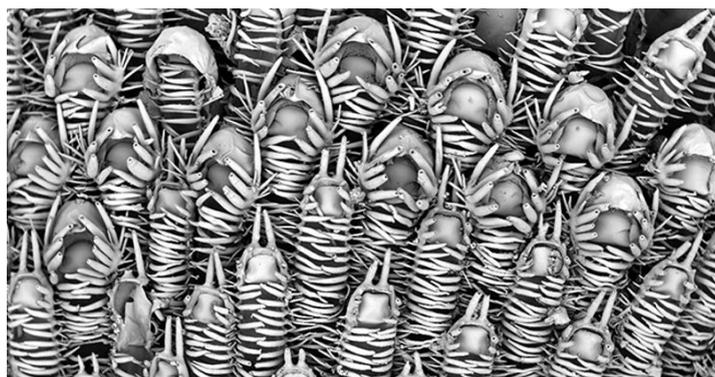
O filósofo **Fabiano de Abreu** sugere como alternativa ao corte de gastos em educação a extinção de privilégios da classe política para balancear as contas do governo e do MEC: “Acredito que haja outros custos a serem cortados que não seja na educação. A filosofia para mim, faz parte da vida de qualquer pessoa, portanto, tem que fazer parte da educação. O país padece com problemas históricos de educação e cultura. Em vez de cortar gastos na educação, poderia ser interessante reduzir o número de políticos e servidores públicos, assim como privilégios”, avalia.

Periódico: Jornal USP		Data: 29/04/2019					
		Publicação: 26/04/2019					
Referência da Matéria: "Esculturas oceânicas em miniatura" dão prêmio de fotografia a cientista da USP		x	Com foto	Sem foto			
Caderno/Página/Coluna https://jornal.usp.br/ciencias/esculturas-oceanicas-em-miniatura-dao-premio-de-fotografia-a-cientista-da-usp/	Enfoque		Natureza		Tipo:		
		Positivo	X	Espontânea	x	Matéria	Nota
		Negativo		Provocada		Artigo	Classificados
	x	Neutro				Outro	

"Esculturas oceânicas em miniatura" dão prêmio de fotografia a cientista da USP

Imagem dos animais marinhos ganhou primeiro lugar em uma das categorias do Prêmio de Fotografia – Ciência & Arte do CNPq

Por Redação - Editoriais: Ciências - URL Curta: jornal.usp.br/?p=240322



Briozoários: esculturas oceânicas em miniatura – Foto: Karine Nascimento/CNPq

A pós-graduanda Karine Bianca Nascimento, do Centro de Biologia Marinha (Cebimar) da USP, ganhou o primeiro lugar na categoria Imagens Produzidas por Instrumentos Especiais (Ópticos, Eletromagnéticos e Eletrônicos) da oitava edição do Prêmio de Fotografia – Ciência & Arte do CNPq.

A premiação foi criada em 2011 e tem como principal objetivo incentivar a

produção de imagens relacionadas à temática de Ciência, Tecnologia e Inovação. Nas sete edições anteriores, 60 trabalhos oriundos de todas as regiões do Brasil foram premiados.

A imagem, intitulada pela autora como *Briozoários: esculturas oceânicas em miniatura*, mostra parte de uma colônia de briozoários fotografada com o auxílio de um microscópio eletrônico de varredura, equipamento que produz imagens com considerável profundidade de campo.

Os briozoários são animais marinhos que geralmente vivem fixados ao substrato e são facilmente confundidos com algas ou corais. Na foto, a espécie *Beania pulchella* é vista com um aumento de 50 vezes. Esta espécie, raramente encontrada, só havia sido registrada duas vezes, uma em 1929 e uma em 1943, em pequenas ilhas ao norte da Nova Zelândia, e imagens como esta não haviam sido apresentadas para a comunidade científica até então. A colônia é arranjada por indivíduos (as estruturas verticais alongadas na foto) que se mantêm unidos entre si através de conexões tubulares (não visíveis) por onde trocam nutrientes. Os espinhos protegem as partes moles e delicadas de cada indivíduo contra predadores. Alguns destes possuem um "capuz", estrutura na qual as larvas são incubadas antes de estarem prontas para saírem nadando em mar aberto, onde, em tempo apropriado, encontrarão um substrato para se fixar e dar origem a uma nova colônia.

Durante o período de incubação, as larvas recebem alimento do "indivíduo-mãe", em um sistema parecido com o placentário encontrado nos mamíferos.

A imagem foi feita em 2016 no *National Institute of Water and Atmospheric Research*, instituto de pesquisa na Nova Zelândia, durante um período em que a pesquisadora estudou a coleção científica de briozoários de lá.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



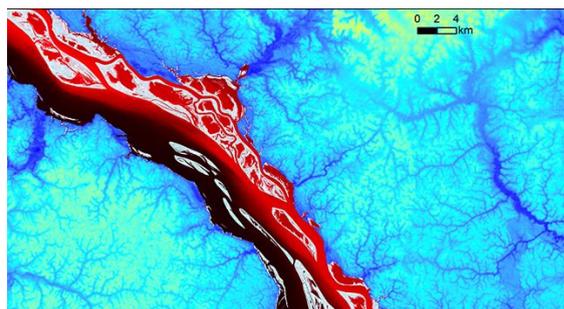
“O que me alegra, além de ganhar o prêmio em si (claro!), é ver a imagem de animais que eu venho trabalhando há anos ser divulgada para a comunidade não científica. Esse é um grupo geralmente pouco conhecido até mesmo para biólogos e imagens como essas ficam restritas a pesquisadores que trabalham com esses organismos”, conta a pesquisadora.

Karine vem participando e desenvolvendo pesquisas com briozoários no Cebimar desde 2011. Agora está finalizando seu doutorado, com orientação do professor Álvaro Migotto, no qual redescreve espécies que haviam sido pouco estudadas e descreve espécies ainda não conhecidas para a ciência, principalmente com o auxílio de equipamentos que permitem fazer imagens como esta e ver detalhes nunca antes observados.

Na mesma categoria em que Karine ganhou o primeiro lugar, Imagens Produzidas por Instrumentos Especiais (Ópticos, Eletromagnéticos e Eletrônicos), Lienne Silveira de Moraes, da Universidade Federal do Pará (UFPA), ficou com a segunda colocação por sua foto *Buquê de Leishmania*, e em terceiro lugar, Rogério Ribeiro Marinho, da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), pela imagem *O hidrossistema de Anavilhanas*.



Buquê de Leishmania – Foto: Lienne Silveira de Moraes/CNPq



hidrossistema de Anavilhanas – Foto: Rogério Ribeiro Marinho/CNPq

Na categoria Imagens Produzidas por Câmeras Fotográficas os vencedores foram, respectivamente, Raquel de Oliveira Barreto, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Whaldener Endo, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros/Cenap-SP/ICMBio em colaboração com a Universidade Federal de Roraima (UFRR), e Edson Faria Júnior, da Universidade Federal Fluminense (UFF) em colaboração com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



Velhices que brotam no/do semiárido mineiro – Foto: Raquel de Oliveira Barreto/CNPq

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Sagui branco (Mico argentatus) – Foto: Whaldener

Endo/CNPq



O balé das algas – Foto: Edson Faria Júnior/CNPq

Com informações do Cebimar e do CNPq

Periódico: Manaus Alerta		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 26/04/2019	
Referência da Matéria: Central do Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho” estimula criação de hortas		x	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://manausalerta.com.br/central-do-programa-de-nutricao-infantil-leite-do-meu-filho-estimula-criacao-de-hortas/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	x Espontânea	x Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		Outro	Nota
			Classificados

Central do Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho” estimula criação de hortas



A ação desenvolvida foi possível em função da parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmas)- foto: internet

A Prefeitura de Manaus, por meio das ações da Central de Atendimento do Programa de Nutrição Infantil “Leite do Meu Filho”, está incentivando as famílias participantes do programa ao cultivo de hortas caseiras como forma de orientá-las à alimentação nutricional e saudável.

Na manhã desta sexta-feira (26), na sede da central, situada na avenida Pedro Teixeira, zona Oeste, foram distribuídas mudas de plantas

medicinais e frutíferas aos responsáveis pelas crianças, após palestras realizadas pela farmacêutica Mie Muroya, da coordenação do Projeto de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, da Secretaria Municipal de Saúde (Semsu).

A ação desenvolvida foi possível em função da parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmas). As mudas distribuídas aos segurados do programa “Leite do Meu Filho”, atendendo aproximadamente 20 mil famílias cadastradas no município de Manaus, foram obtidas junto à produção do Horto Municipal. A atividade, segundo a coordenadora técnica do programa de nutrição infantil do município, Elenice Malojo, servirá de base ao estímulo e planejamento de criação da horta, que ocupará a área dos fundos da central.

“Quando estiver produzindo, a nossa horta servirá de espaço educativo aos entes parceiros e à população. E nossa ideia é, mais tarde, avançar para criação de uma feira de produtos orgânicos. Com esse objetivo já iniciamos conversas, além da parceria do Horto Municipal, com representantes da Secretaria de Produção Rural do Amazonas”, observa o assistente social e membro da comissão do programa, Daniel Leandro.

Fitoterápicos

Em fase de conclusão das medidas de cooperação técnica com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Semsu deverá implantar e implementar, ainda neste ano, as ações do Projeto de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Voltado à pesquisa e seu uso junto à população, o projeto será uma referência à produção de medicamentos fitoterápicos na Amazônia. Segundo Mie Muroya, o projeto deverá funcionar em um dos blocos que compõem a Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), no campus da Ufam, Coroado, zona Leste.

Os medicamentos fitoterápicos são definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como aqueles obtidos a partir de derivados vegetais, cujos riscos, os mecanismos de ação e onde atuam no corpo humano são conhecidos. Esses medicamentos são feitos exclusivamente de matéria-prima

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



vegetal. É importante destacar que não é considerado um fitoterápico aquele medicamento que contém substâncias ativas isoladas, bem como sua associação com extratos vegetais.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Diário do AM				Data: 29/04/2019		
				Publicação: 29/04/2019		
Referência da Matéria: Curso				Com foto	x	Sem foto
Caderno/Página/Coluna Primeiro Plano, 2, Claro & Escuro	Enfoque		Natureza		Tipo:	
		Positivo		Espontânea	Matéria	Nota
		Negativo	x	Provocada	Artigo	Classificados
	x	Neutro		x	Outro	



Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Diário do AM		Data: 29/04/2019			
		Publicação: 29/04/2019			
Referência da Matéria: Biomecânica 1		Com foto	<input checked="" type="checkbox"/> Sem foto		
Caderno/Página/Coluna Primeiro Plano, 2, Claro & Escuro	Enfoque		Natureza	Tipo:	
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Espontânea	<input type="checkbox"/> Matéria	<input type="checkbox"/> Nota
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro	<input type="checkbox"/> Provocada	<input checked="" type="checkbox"/> Artigo	<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Classificados


Biomecânica 1
Acontece em Manaus o 18º Congresso Brasileiro de Biomecânica e o 2º Encontro Latino Americano de Biomecânica entre os dias 1º e 4 de maio de 2019, tendo a participação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) como uma das instituições organizadoras.

Periódico: Acritica		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 27/04/2019	
Referência da Matéria: Boicote a faculdades de humanas causa revolta		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna Tema do dia, A3	Enfoque		Natureza
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Outro
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Classificados	

Corte de investimentos > Filosofia e Sociologia

Bolsonaro publicou em seu perfil no Twitter que o Ministro da Educação estuda descentralizar investimentos em faculdades de filosofia e sociologia. O objetivo é focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte, como: veterinária, engenharia e medicina.



Protesto

Estudantes universitários marcaram um ato público contra o corte de investimentos em filosofia e sociologia para segunda-feira na Ufam.

121,9

bilhões de reais

É o orçamento estimado do Ministério da Educação para este ano, segundo a LOA.

Boicote a faculdades de humanas causa revolta

Presidente Jair Bolsonaro anunciou que o MEC estuda cortar investimentos nos cursos de Filosofia e Sociologia e aplicar em outras áreas

LARISSA CAVALCANTE
politica@acritica.com

Estudantes, professores e associações repudiaram a declaração do presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL), que defendeu ontem, no Twitter, a redução de investimentos federais nas faculdades de filosofia e sociologia. A iniciativa é uma das bandeiras do ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Segundo Bolsonaro, o ministro da Educação estuda "descentralizar" investimento no ensino das duas áreas para "focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte como: veterinária, engenharia e medicina". "A função do governo é respeitar o dinheiro do contribuinte, ensinando para os jovens a leitura, escrita e a fazer conta e depois um ofício que gere renda para a pessoa e bem-estar para a família, que melhora a sociedade em sua volta", afirmou o presidente em sua conta no twitter.

Para o doutor em sociologia e coordenador do programa de pós-graduação em sociologia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marcelo Seráfico, publicar da produção do conhecimento sociológico e filosófico significa abrir mão da formação da consciência acerca das relações, processos e estruturas constitutivos das sociedades modernas.

Na avaliação do coordenador do curso de ciências sociais da Ufam, Tiago Jacsó, o discurso é contrário ao movimento nas ciências que visa a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

"Todas as ciências são importantes. Elas precisam estar dialogando e juntas resolver os grandes problemas da sociedade. Esse tipo de declaração desrespeita áreas do conhecimento que promovem o desenvolvimento da cidadania e do pensamento crítico, primordiais para se ter uma democracia sadia", defendeu.

O filósofo e professor Nilo Perazedes não vê nenhuma melhoria na proposta defendida pelo ministro da educação. "Anulação da sociedade, tendo em vista o aparato das concepções ideológicas do presidente, que visa a produção tecnicista e, principalmente, a anulação do senso crítico que é fundamental para a formação cidadã", disse.

Para Seráfico, a decisão do presidente não irá liquidar a necessidade do ensino sociológico



Estudantes universitários de diversas áreas do conhecimento programaram um ato unificado na segunda-feira, às 14h, no Hall do IFCHS, na Ufam, em defesa da educação

Frase

“O governo não pretende encerrar os cursos. Apenas rever a

Comentário

Por **Erika Carmo** PROFESSORA DE FILOSOFIA

‘É o desmonte da educação’

Com a declaração, é nítida a intenção de precarização do ensino para a classe trabalhadora. É

Frase

“Desrespeita as áreas do conhecimento que promovem o

plataforma de gastos. Tentar colocar a escola e o ensino sem viés ideológico, direcionado”

Pablo Oliva
Presidente estadual do PSL

e filosófico. A Associação Nacional de Pós-graduação em Filosofia (ANPOF) manifestou, por meio de nota, repúdio às declarações que, segundo a entidade, revelam ignorância sobre os estudos na área, a relevância, seus custos, seu público e ainda sobre a natureza da universidade. "Ignoram que os estudantes das

importantes áreas que após quase 40 anos, as disciplinas de filosofia e sociologia foram novamente incorporadas ao currículo do ensino médio em 2008. A valorização das disciplinas trouxe muito boas expectativas para os estudantes, pesquisadores e educadores das áreas. A retirada dessas disciplinas de caráter reflexivo evidencia o desmonte

universidades públicas, e principalmente na área de humanidades, são predominantemente provenientes das camadas de baixa renda da população. Ignoram, por fim, a autonomia universitária, garantida constitucionalmente.

ALTERNATIVA
O filósofo Fabiano de Abreu

teórico e os professores do Brasil, perfazendo caminhos de um modelo de educação ultrapassado, que nós vivenciamos na ditadura militar, que sendo investigadores do ensino, sabemos que não é o adequado para o desenvolvimento do País com indivíduos autônomos e empáticos aos anseios éticos.

sugere como alternativa a extinção de privilégios da classe política para atenuar o orçamento. "Acredito que existem outros gastos que poderiam ser cortados antes mesmo de qualquer coisa ligada à educação. Educação é algo que na atual conjuntura do Brasil continua sendo um investimento importantíssimo", de-

desenvolvimento da cidadania e o pensamento crítico, primordiais para uma democracia sadia”

Tiago Jacsó Coord. do curso de ciências sociais da Ufam

clarou Fabiano. O presidente estadual do PSL, deputado federal Pablo Oliva, informou que o governo não pretende encerrar os cursos e apenas rever a plataforma de gastos. "Rever os gastos assim como vem fazendo com ONGs e institutos. Uma forma de tentar colocar a escola e o ensino sem viés ideológico, direcionado", disse.

Voz das ruas

Como você avalia a possibilidade de cortes?



“O papel da universidade é mobilizar ações de protesto. O que está acontecendo, a criminalização dos cursos”



“Ele está interessado em diminuir o número de intelectuais e pesquisadores no país. Alienar as pessoas”



“Estamos voltando ao passado. A defesa de ideias que são contrárias aos princípios liberais do direito. Isso é anterior a modernidade”



“É triste. Ele está prejudicando a formação de opinião da juventude e das próximas gerações do nosso país”



“É como se ciências humanas não tivessem importância frente às outras ciências. Com isso a gente volta ao passado. É trágico”

Comentário

Pedro Rodolfo da Silva
CHEFE DO DEPT. DE FILOSOFIA DA UFAM

‘A resistência será grande’

O presidente comprovou, novamente, total despreparo de

le para a função que ocupa. Um presidente da República deve incentivar o conhecimento, a cultura, a diversidade, que as pessoas busquem, cada vez mais, conhecer a realidade, os fundamentos éticos e políticos de uma sociedade. Ignorar a filosofia é ignorar aquilo que nós somos, enquanto herdeiros diretos da cultura ocidental e me parece que o presidente não tem consciência disso. Da nossa parte, a

resistência será tão grande ou maior que os ataques. Diante da complexidade desse mundo, ensinar a ler e escrever e, eventualmente uma habilidade técnica, é limitar o ser humano. Fazer as devidas conexões vislumbrando para além daquilo que está posto, além do que a realidade coloca é a filosofia que, acima de tudo, promove, incentiva e proporcionaliza isso aos seres humanos.

Análise

Por **Francinélio Lima do Amaral** Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Amazonas

“Os ataques a filosofia e a sociologia sempre foram recorrentes. Por ensinar o pensamento crítico, reflexivo e humanista, as disciplinas são a maior ameaça aos elites patrimonialistas deste País. Na ditadura militar, a maior oposição aos generais ditadores, veio da classe estudantil. É o pensamento crítico que vai garantir que não se caia na barbárie.

Não seja apenas indivíduos programados como se fossem máquinas para atender aos interesses do modelo produtivo. É um pensamento tosco de quem acha que pode gerar retorno para a sociedade apenas com o tecnicismo. Se você não tem sociologia e filosofia, não tem médicos, engenheiros e veterinários com pensamento humanizado. É gerar produtos a partir da tecnologia que

estejam à disposição para melhorar a vida da sociedade. O ministro demonstra com esse discurso desconhecimento da área educacional. É absurdo não investir nas ciências humanas e investir na medicina, engenharia porque dá retorno imediato. Não existe isso. Nenhum curso dá retorno econômico, o que possibilita isso é crescimento e desenvolvimento”.

Periódico: Acritica		Data: 29/04/2019	
		Publicação: 27/04/2019	
Referência da Matéria: 'Tem que haver um compromisso entre subsídio e a melhoria de vida'		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna Entrevista da semana, A2	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Classificados

Marcelo Seráfico > Doutor em Sociologia

Estudioso da ZFM ressalta que o volume de **riqueza** gerado por esse modelo poderia financiar, através de políticas públicas, outras atividades econômicas, levando o desenvolvimento para o interior do Estado



‘Tem que haver um compromisso entre subsídio e a melhoria de vida’

SUELEN GONÇALVES
politica@arbitica.com

A Zona Franca de Manaus (ZFM) - principal modelo econômico do Amazonas - é pauta recorrente nas rodas de economia, e neste mês ficou ainda mais em evidência pelo risco de perda de crédito do IPI, julgado pelo Supremo Tribunal Federal e também pelas declarações do ministro da Economia, Paulo Guedes, que quer igualar os incentivos fiscais com o resto do país.

A CRÍTICA conversou, na entrevista abaixo, com o doutor em Sociologia e coordenador do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) Marcelo Seráfico, estudioso da ZFM, sobre as perspectivas do modelo, o desenvolvimento gerado e a política atual.

Como o senhor avalia a situação da Zona Franca hoje?

Precaria, nesse conjunto de incentivos de natureza fiscal, principalmente, mas também com a força de trabalho muito barata - relativa a outros lugares do Brasil e do mundo - se mantém a custos de relações muito problemáticas, tanto no que diz respeito ao lugar do Amazonas na federação brasileira, quanto às possibilidades de que a partir da dinâmica econômica da Zona Franca surjam outras atividades econômicas. Esse projeto foi implantado aqui no final da década de 1960. Se a gente admite como era o projeto original de que esses incentivos deviam durar 30 anos e depois se esperaria que outras atividades acontecessem a partir da Zona Franca, podemos dizer que isso não se realizou.

Epor que isso não aconteceu?
Eu tentei responder isso e a conclusão que cheguei é que, como ele acomodava um conjunto de interesses econômicos locais e estaduais, o que ele fez foi drenar tudo o que poderia ser dinâmico no interior, para a capital. O que sobrou para o in-

Perfil

NOME: Marcelo Bastos Seráfico de Assis Carvalho
IDADE: 49 anos
ESTUDOS: Doutor em Sociologia pela UFRS
EXPERIÊNCIA: Professor do Departamento de Ciência Sociais e do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Amazonas, além de ser membro do grupo de pesquisa Trabelho e Sociedade na Amazônia.

terior? Essas atividades normalmente ligadas à mineração ou exploração de petróleo, que quando ocorre acabam gerando um volume de ICMS tão grande para os municípios que eles conseguem ter um pouco de autonomia. En-

Onde o Estado falhou com o modelo em não levar essas melhorias para o interior?

Não acho que foi uma falha, mas uma escolha. Tem estudos sobre o petróleo do Oriente Médio, que é quando o país se torna tão dependente dele que qualquer alteração que afeta esse bem, afeta o conjunto da sociedade, a economia e nós vivemos essa situação com a Zona Franca e isso era sabido. É uma situação muito grave e com o que o governo federal tem feito de desqualificar dados do IBGE deixa o Amazonas órfão de tomar decisões importantes. O cenário para a sociedade amazonesa é um dos piores possíveis, semelhante ao que se viveu com o fim da borracha.

Caminhamos para uma piora com as tendências liberalistas econômicas?

Ao se afirmar as posições do mi-

nistro da Economia, e das movimentações da bancada do Amazonas e Sudeste (porque eles também têm interesses), a tendência é que esses incentivos se tornem insuficientes para manter ou atrair novos investimentos.

Como o senhor avalia a declaração de Guedes de que não i amexer na ZFM, mas quer reduzir o IPI em todo o Brasil?

O ministro é coerente, ele não está dizendo nada de novo, a posição dele sempre foi essa. Não surpreende que ele esteja afirmando isso, o que surpreende é muita gente estar surpresa. Isso sim surpreende. Muita gente que o apoiou, que apoiou o presidente agora se mostra perplexa. Do ponto de vista político isso é muito grave porque você não quer arcar com as consequências das suas decisões e boa parte dos políticos do Amazonas tem feito escolhas

evidentes por concentrar sua vida política na defesa da ZFM, ou sejam se ela acaba, a perda imediata é da bandeira porque não há mais o que defender. Estamos órfãos de representantes que defendam alternativas ou vislumbrem além da ZFM. O Paulo Guedes leva a sério a liberação, ainda que os esforços sejam nefastos.

Nessa seara podemos incluir as reformas?

Os professores estão em greve porque não conseguem repor perdas e, ao mesmo tempo, se propõe uma reforma da previdência que atinge esses professores, que atingem os trabalhadores que mais precisam da aposentadoria. Ou seja, você matou de um lado o presente com a reforma trabalhista e está matando de outro o futuro de uma geração inteira. Pra quê? O governo não quer dizer pra quê porque colocar os documentos em sigilo. A gente vive

um drama a partir dos incentivos da Zona Franca, mas o problema é muito maior, que é o da crise do estado nacional e da inviabilidade de um projeto nacional.

O senhor percebe que os políticos estão mais interessados em si mesmo do que no crescimento do Estado?

A despeito de já termos sido a sexta economia industrial do País, sermos o Estado que mais arrecada na Região Norte, o Estado que mais transfere recursos para o governo federal e não conseguimos, sequer, chegar a Indicadores de Desenvolvimento Humano muito altos. Tem alguma coisa acontecendo em relação à atitude que nossos políticos adotam em relação a problemas fundamentais para a população que são: saúde, educação e transporte. Eu diria que um estudo que pode ser pensado é a reprodução de nomes e sobrenomes na política e como essa reprodução é acompanhada de condições precárias de vida. Por que essas obrigações não são cumpridas? Por que vereadores, deputados não se engajam e nem cobram de seus partidos que cumpram com isso?

O senhor acha que a Zona Franca pode se reestruturar?
Pode, mas veja bem: qualquer reestruturação aqui é acompanhada em outros cantos, então está todo mundo pensando a mesma coisa. Talvez deva se pensar em como o volume de riqueza gerado pela Zona Franca poderia financiar, através de políticas públicas, outras atividades econômicas. As coisas tendem a ocorrer com movimentos mais amplos da sociedade. O País está em uma situação que talvez nunca tenha experimentado, que é de liquidação nacional. O que o governo federal está fazendo é liquidar todas as condições. A tendência que se coloca no horizonte é que nos tornemos pequenas províncias de ser ocupada em um regime neocolonial. O próprio presidente disse que o Brasil é um abacaxi.

Frase



“O cenário para a sociedade amazônica é um dos piores possíveis, semelhante ao que se viveu com o fim da borracha”



“O ministro é coerente, a posição dele sempre foi essa. Não surpreende que ele esteja afirmando isso, o que surpreende é muita gente estar surpresa”



“Um estudo que pode ser pensado é a reprodução de nomes e sobrenomes na política e como é acompanhada de condições precárias de vida”